

A valorização das práticas corporais na educação infantil através do brincar

The appreciation of bodily practices in early childhood education through play

 Simar Pereira da Silva *

Recebido em: 5 abr. 2023
Aprovado em: 24 maio 2023

Resumo: O trabalho tem como objetivo identificar a diversificação das práticas corporais instrumentalizadas através do brincar na educação infantil, enfatizando a importância dessas práticas corporais e seus possíveis benefícios na valorização do desenvolvimento psicomotor, social e integral da criança nessa fase. O educador envolvido na educação infantil, etapa inicial da educação básica, deve valorizar o brincar, o prazer e a participação num todo, como forma qualitativa e estratégia pedagógica. O movimento corporal é a base para o fazer pedagógico da criança na educação infantil. Alguns tipos de práticas corporais indicadas para um bom trabalho psicomotor são indicados como brincadeiras que envolvam espaço, tempo e ritmo. Segundo Maluf (2009), as brincadeiras utilizadas como ação pedagógica beneficiam o desenvolvimento da criança e enriquecem seu saber, sua maneira de compreender o mundo. Justifica-se refletir ações ligadas ao processo de desenvolvimento humano, sobretudo na primeira fase da criança em um meio formal educacional, promovendo um legado inerente à cultura corporal, social e histórica do ser humano e sua trajetória de escola, aprendizagem e formação integral.

Palavras-chave: Práticas corporais. Educação Infantil. Estratégia pedagógica. Brincar.

Abstract: The study aims to identify the diversification of bodily practices instrumentalized through play in early childhood education, emphasizing the importance of these bodily practices and their possible benefits in the appreciation of psychomotor, social, and comprehensive child development at this stage. The educator involved in early childhood education, the initial stage of basic education, should value play, pleasure, and participation as a whole, as a qualitative approach and pedagogical strategy. Body movement is the basis for the child's pedagogical action in early childhood education. Some types of bodily practices recommended for good psychomotor work are indicated as games that involve space, time, and rhythm. According to Maluf (2009), games used as a pedagogical action benefit the child's development, enrich their knowledge, and their way of understanding the world. It is justified to reflect actions related to the human development process, especially in the first stage of a child in a formal educational environment, promoting a legacy inherent to the bodily, social, and historical culture of human beings and their trajectory of school, learning, and comprehensive education.

Keywords: Bodily practices. Early Childhood Education. Pedagogical strategy. Play.

* Simar Pereira da Silva é graduada em Educação Física Pela FACTUIMG e em Pedagogia pela CESB/GO; mestranda em Educação Física Escolar – ProEF – Polo UnB. Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Contato: simarpereira@yahoo.com.br

Introdução

O objetivo do estudo é identificar a diversificação das práticas corporais instrumentalizadas através do brincar na educação infantil, enfatizando a importância dessas práticas corporais e seus possíveis benefícios na valorização do desenvolvimento psicomotor, social e integral da criança nessa fase. A pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica, apresentando alguns estudos e conceitos inerentes às estratégias pedagógicas apresentadas através das práticas corporais e das brincadeiras na educação infantil.

Nesse sentido, apresenta-se a seguinte questão problemática: De que forma o brincar, dentro da etapa da educação básica/ Educação Infantil, promove a diversidade de práticas corporais, valorizando-as e permitindo o pleno desenvolvimento psicomotor da criança inserida nessa fase de ensino? Espera-se que diante da problemática apresentada seja possível atingir os objetivos apresentados através da pesquisa. Espera-se ainda que a pesquisa possa contribuir, de forma interdisciplinar, para a área educacional e áreas afins, como mecanismo de informação e representação para o engrandecimento cultural e científico.

A Educação infantil, primeira etapa da educação básica, passou por várias mudanças ao longo da história, direcionada a ações e reflexões que pudessem transformar a prática pedagógica dessa fase em qualidade de ensino. De acordo com Brasil (2010), o atendimento em creches e pré-escolas foi garantido através de movimentos sociais, comunitários e muitas lutas, constando a garantia desse direito na Constituição Federal de 1998. Infere-se ainda que é de grande relevância as reflexões ligadas a essa fase de ensino, visto que a educação infantil direciona as crianças às próximas etapas educacionais.

Quanto à formação da criança, Maluf (2009) mostra que perpassa por várias fases do desenvolvimento e aprendizagem, sendo esse processo extremamente relevante, sobretudo nos seus primeiros anos de vida, momento este em que essa criança está construindo sua própria identidade e algumas partes de sua estrutura psicomotora: parte física, afetiva e intelectual. A mesma autora cita que a diversificação das estratégias metodológicas, dentre elas as brincadeiras, são capazes de viabilizar positivamente o processo de desenvolvimento da criança, suprimindo suas necessidades ligadas a fatores sociais, biológicos e psicológicos, garantindo condições ideais para desenvolver as suas competências.

A criança deve ser respeitada e atendida levando-se em consideração as especificidades de sua fase, de acordo com as suas necessidades, sendo importante a observação de sua faixa etária e do estágio do desenvolvimento em que se encontra. Salek (2010) ressalta a importância de atividades e brincadeiras que valorizem

a exploração do próprio corpo, estimulando as linguagens, a curiosidade, sendo esses aspectos parte do processo de construção da identidade e autonomia da criança. A autora destaca que deve se proporcionar espaços adequados para a realização dessas práticas corporais de exploração e de locomoção. As pesquisas reforçam que, num contexto educacional, a criança deve ser considerada como um ser integral. Nessa perspectiva, Mascioli *apud* Freitas (2015) diz que deve se respeitar o desenvolvimento como um todo, valorizando as capacidades sensoriais, criativas, estimulando as formas de expressão e de linguagens. Mostra ainda que o universo infantil apresenta necessidades de olhares mais sensíveis na procura de se compreender o que as crianças desejam comunicar através das brincadeiras e dos seus comportamentos.

Inerente a criança e suas particularidades concebe-se que:

A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura (BRASIL, 2013, p. 86).

Quanto à relevância da especificidade de cada etapa educacional e das práticas pedagógicas, o autor Boatto (2012) mostra que é de grande importância direcionar atividades à criança respeitando cada fase do seu desenvolvimento, especificando as atividades e as práticas de acordo com seu nível de desenvolvimento neural e à sua capacidade de interpretação dessas mesmas atividades, respeitando ainda as maneiras de respostas às demandas que advêm das práticas que lhes são apresentadas.

Fica claro que a formação da criança deve se ater às diversas questões, sobretudo afetivas, em seu processo de desenvolvimento. A Base Nacional Comum Curricular mostra essa questão dizendo que “Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções” (BRASIL, 2017, p. 33). Demonstrando assim que brincar não é apenas um ato isolado, mas sim mecanismo pedagógico para promoção de interações qualitativas no contexto escolar.

Referencial teórico: As práticas corporais e o brincar na educação infantil

Ao se abordar atividades pedagógicas envolvendo as diversas práticas corporais, exploração do corpo e atividades de linguagens, torna-se importante ter claro os conceitos e concepções de corpo, práticas corporais e

do brincar, vislumbrando um amplo entendimento dessas questões em direção a mecanismos metodológicos e estratégias qualitativas envolvendo a criança.

Considerando os conceitos citados acima Merleau-Ponty (1999 *apud* PEIXOTO, 2012, p. 5) mostra que: “o corpo não é uma coisa, não é uma máquina, nem é pura ideia, mas movimento, sensibilidade e expressão criadora. É uma concepção que se opõe às perspectivas racionalistas, empiristas e positivistas”. Segundo Freitas (2015), as concepções de corpo são amplas e sociais, abrangem aspectos como movimento corporal, ligando-se a um conceito filosófico, sociocultural, político, econômico, biológico e, sobretudo, histórico, demonstrando assim sua complexa teia de diversidade. Silva (2010 *apud* FREITAS, 2015) diz que esse corpo encontra-se mediado pelas ações da família, da sociedade e da mídia, deixando em ênfase que as práticas corporais estão diretamente ligadas a um processo social e histórico dentro de um contexto escolar. A civilização contemporânea alterou o conceito de corpo cabendo à escola o papel de formá-lo e discipliná-lo, apresentando uma subvalorização das práticas corporais na infância em função de uma valorização dos conhecimentos intelectuais e cognitivos (WIGGERS, 2003 *apud* FREITAS, 2015).

Contribuindo ainda na questão dos conceitos de acordo com a pesquisa de Silva *et al.* (2009) citada por Praça (2016, p.18), “as expressões, os gestos e o modo de comportar-se corporalmente podem estar nomeados pelo termo práticas corporais”. A aprendizagem e o processo de aquisições na primeira infância está totalmente ligada ao movimento corporal e suas práticas, de acordo com Garanhani (2002):

Na pequena infância o corpo em movimento constitui a matriz básica da aprendizagem pelo fato de gestar as significações do aprender, ou seja, a criança transforma em símbolo aquilo que pode experimentar corporalmente, e seu pensamento se constrói, primeiramente, sob a forma de ação (GARANHANI, 2002, p. 109).

Um corpo não se esgota em si, mas percorre caminhos históricos e sociais no seu processo de desenvolvimento. Nessa perspectiva, Siqueira (2014) relata que o corpo não pode ser resumido em um único e específico conceito, o corpo vem vinculado a todo um processo histórico e não apenas a uma questão física. O corpo passou por diversas concepções e representações ao longo da história humana, como: o corpo cristão e religioso; passando ao corpo funcional e saudável através dos avanços nos estudos; indo para o corpo do prazer, da sexualidade, do pecado; evoluindo para o corpo das epidemias, dos rituais espirituais e culturais, o corpo da violência, fazendo tudo isso parte cultural e histórica do corpo.

Inerente à evolução, Boato (2012) diz que o processo de crescimento e desenvolvimento da pessoa é

influenciado por diversos fatores que vão trazer consequências em sua aprendizagem. Diante de todas as especificidades e diversidades ligadas à pessoa, Camargo e Finck (2010) enfatizam a relevância do trabalho educacional com o corpo dentro de uma rotina escolar, instrumentalizando a reflexão do aluno sobre o seu próprio corpo, suas interações com o meio e com os demais, percebendo ainda seus desejos e necessidades. Os autores fomentam a importância desse trabalho mostrando que a educação está ligada, não deve ser desvinculada separando a aprendizagem entre corpo e mente, sendo que ambas estão envolvidas no processo de aprendizagem. Mostram ainda que o educador envolvido na educação infantil deve valorizar o brincar, o prazer e a participação como um todo, sendo uma forma qualitativa pedagógica.

No contexto histórico e social, a) Educação infantil é a fase encontrada legalmente (Lei nº. 9394/96, art. 29) na primeira etapa da educação básica, tendo como objetivo o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos de idade, considerando paratotal fim os seus aspectos físicos, afetivos, intelectual, linguístico e social, marcada pela inserção de creches e pré-escolas. Essa etapa da educação infantil teve seu ponto de partida a partir do século XIX, passando por diferenciações em seu contexto, dentre elas as de classe social das crianças:

A Educação Básica de qualidade é um direito assegurado pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Um dos fundamentos do projeto de Nação que estamos construindo, a formação escolar é o alicerce indispensável e condição primeira para o exercício pleno da cidadania e o acesso aos direitos econômicos, civis e políticos. A educação deve proporcionar o desenvolvimento humano na sua plenitude, em condições de liberdade e dignidade, respeitando e valorizando as diferenças (BRASIL, 2013, p. 4).

Nas diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil, são propostos os seguintes objetivos para a proposta pedagógica dessa fase: Garantir à criança acesso a processo de apropriação; renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens; direito à proteção; à saúde; à liberdade; à confiança; ao respeito; à dignidade; direito à brincadeira; à convivência e interação com outras crianças (BRASIL, 2010, p. 18).

Ampliam-se os direitos inerentes à educação infantil, de acordo com Lei de diretrizes e bases da educação nacional a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos de acordo com a Emenda Constitucional nº 59/200926, que dita a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Com a determinação dessa extensão da obrigatoriedade, ela fica incluída na LDB no ano de 2013, deixando claro a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de

quatro e cinco anos em instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2013).

Nessa perspectiva, a Educação infantil deve se basear em atividades que vão de encontro às necessidades encontradas no processo formativo da criança, devendo ser desenvolvidas de forma multidisciplinar. As práticas devem ficar entre as diversas áreas que envolvem o conhecimento e contemplar a diversidade de linguagens apresentadas na criança pequena. Acredita-se que dentre as diversas formas de trabalho encontra-se o brincar, destacando-se pela potencialidade de fazer com que a criança se expresse através das brincadeiras e de sua exploração, além de fazer uso de brinquedos e jogos, sendo também considerados aspectos que fazem parte da educação infantil. Infere-se ainda que através do brincar, a criança se inter-relaciona, desenvolve aspectos cognitivos, vivenciando e podendo desenvolver práticas corporais e sociais (VIEIRA; ALTMANN, 2016).

Fica claro que o movimento corporal é a base para o fazer pedagógico da criança na educação infantil. As propostas pedagógicas ligadas ao movimento classificam-se da seguinte forma: 1 – Autonomia corporal e identidade corporal – diz respeito ao processo de movimento corporal, levando a criança ao desenvolvimento físico e motor, contribuindo assim para a autoconsciência corporal e identificação de si e de sua identidade e autonomia. 2 – Socialização – diz respeito a compreensão dos movimentos corporais e de suas práticas como uma forma de linguagem através da interação com os demais. 3 – Ampliação do conhecimento das práticas corporais infantis – diz respeito às aprendizagens corporais que integram a cultura infantil, em que a criança se encontra.

Segundo Gonçalves (2007 *apud* SILVA; PINHEIRO, 2013) as atividades que envolvem as práticas corporais devem ser desenvolvidas em atividades de movimento como danças, jogos, ginásticas em momentos de brincadeiras. A permissão da valorização das práticas corporais através das brincadeiras na educação infantil é viabilizar a oportunidade da criança de se apropriar de experiências que evoluem diretamente a cultura corporal do movimento. Em relação às práticas pedagógicas, Pagani *et al.* (2014) ressaltam que as atividades corporais na educação infantil devem ser ministradas pelo professor de educação física, sendo essa especificidade da prática formal e educacional extremamente significativa direcionando o brincar na educação infantil a forma que a criança encontra de explorar o próprio corpo, promovendo as interações desse corpo consigo e com os outros, ampliando o conhecimento cognitivo e motor ao mesmo tempo.

Em se tratando ainda de campo de experiências, a Base Nacional Comum Curricular da educação infantil propõe dentro desse campo atividades que envolvam o corpo, os gestos e os movimentos mostrando que

na educação infantil o foco da criança é o corpo sendo centro das práticas pedagógicas e não objeto de submissão. Sendo assim, a escola deve oportunizar atividades ricas em aspectos lúdicos e nas interrelações, promovendo a exploração de práticas corporais diversificadas, variando formas de sons, gestos, movimentos, mímicas, deslocamentos espaciais, estimulando tarefas do corpo como correr, rolar, engatinhar, escorregar, caminhar, saltar, equilibrar, dar cambalhotas entre tantas outras maneiras de se expressar corporalmente (BRASIL, 2017).

O brincar pode ser conceituado e abordado em diversos livros e pesquisas, sendo considerado parceiro dentro da educação e aprendizagem com crianças, sobretudo em fase inicial do seu desenvolvimento. Apresenta-se etimologicamente a palavra brincar, única, sem derivações de espécie nenhuma de alguma raiz, demonstrando a sua significância, sendo brincar algo extremamente essencial para os seres vivos, não se pode imaginar uma criança sem fazer uso do brincar em seu cotidiano, não se pode ainda separar a criança e seus espaços, como escola, comunidade, do brincar, seria privá-la da alegria em que se fazem brincando. Separar a criança do brincar seria torná-la estática, artificial, sem fantasia, e ainda sem possibilidades de expressão (CRAEMER, 2015).

De acordo com a Base nacional comum curricular a criança tem direitos estabelecidos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil, sendo um desses direitos o brincar em sua rotina diária, brincar de várias maneiras, em lugares variados, brincar com outras crianças e adultos, implementando novas formas de cultura, ampliando sua imaginação, sua criatividade, experienciando novas emoções, novas práticas corporais, se utilizando dos aspectos sensoriais, cognitivos, expressão, se relacionando e socializando através dessas ações (BRASIL, 2017).

Quando a criança brinca com o adulto, ela consegue, além de repetir algumas ações, encontrar novas formas de sequência das atividades. Ao brincar, ela toma iniciativa, implementa novos elementos diante dos apresentados. No momento em que ela consegue criar novas formas de brincadeiras, a criança deixa claro que compreendeu as regras demonstrando através da própria prática. Ao repetir ou criar novas brincadeiras, a criança demonstra que houve prazer na atividade realizada e desperta a imaginação através das novas criações. Tais brincadeiras podem contribuir para o seu próprio processo de desenvolvimento integral (BRUNER, 1983 *apud* KISHIMOTO, 2014).

Em se tratando de meios pedagógicos ideais à proposta ligadas a educação infantil e a criança, o brincar vem como base pedagógica, visto que é na infância que o brincar direciona a criança a condições

qualitativas de agir, expressar-se e com tudo isso tornando-se capaz de compreender os reais significados apresentados em seu cotidiano. Brincando, através de práticas corporais, podem ser desenvolvidos na criança os seus aspectos físico-motores, e ainda, valorizar os reais significados desses movimentos, se expressando e comunicando através do próprio corpo. A criança compreende através do brincar que os movimentos corporais se juntam a diversas e possíveis práticas. Na fase infantil, a diversidade de práticas vislumbradas pela criança se apresentam através de jogos e brincadeiras que expressam o conhecimento a ser aprendido e até mesmo construído pelos envolvidos (GARANHANI, 2006).

Segundo Boato (2012), a criança deve se expressar de forma prazerosa, sem ser logo tolida ou direcionada de forma rude. Assim, desenvolve aspectos psicomotores através da espontaneidade e da naturalidade das práticas corporais, os próprios gestos e movimentos infantis os tornam desenvolvidos. Um dos erros da escola é limitar aspectos psicomotores através de práticas extremamente organizadas, não permitir que esse aprendizado seja natural, através do próprio brincar natural da criança. Pode-se desenvolver aspectos psicomotores como ritmo, noção de espaço e tempo, equilíbrio, coordenação motora através de gestos infantis e naturais, de forma prazerosa à criança.

É importante mostrar ainda alguns estudos ressaltam a importância de não se impor ou acelerar o processo de aprendizagem da escrita na educação infantil, enfatizando a importância da cultura corporal e do movimento nessa fase, direcionando a criança a um desenvolvimento qualitativo diante da fase em que se encontra, promovendo assim facilitação através do brincar uma base para as demais fases de aprendizagens escolares (BOATO, 2012).

Segundo Iza e Mello (2009), ao vivenciar movimentos e práticas corporais variadas através das brincadeiras, a criança cria novas possibilidades de movimentos, como exemplo, citam a brincadeira de imitar o adulto a fazer um bolo. Nessa trajetória, a criança desenvolve gestos variados: mexe o bolo, abre a tampa do forno, coloca o bolo no forno, fecha a tampa, assopra o bolo. Nesse contexto imaginário, apresentam-se uma diversificação de gestos, posturas, condutas, palavras que simbolizam o momento, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento da criança.

Dentro do contexto da diversidade ligada as práticas corporais e expressivas, encontra-se a psicomotricidade, termo este usado para ampliar os conceitos ligados ao corpo e suas práticas. Em qualquer situação onde ocorre movimento, automaticamente está presente a psicomotricidade. Esse termo começou a

ser empregado diante da temática em que o corpo não é apenas “um pedaço de carne”, mas sim completo, inseparável do sujeito que o compõe (RAMOS; FERNANDES, 2011). De acordo com Rossi (2012), a psicomotricidade se encontra presente nas práticas corporais ligadas a todas as formas de movimento, sendo importante e benéfica no desenvolvimento global e uniforme da criança, levando-a ao domínio do próprio corpo. Nessa perspectiva, o autor acrescenta que a questão motriz da criança evolui do amplo para o específico. O desenvolvimento motriz da criança através da psicomotricidade envolve os aspectos de lateralidade, esquema corporal, noção espaço temporal e pré-escrita.

Alguns tipos de práticas corporais indicadas para um bom trabalho psicomotor são as brincadeiras que envolvam espaço, tempo, ritmo, aspectos como alto/baixo, forte/fraco, lento e rápido. Pode-se citar, ainda, brincadeiras com cordas, arcos, pneus, bolas dentre outras tantas mais. Através dessas brincadeiras, torna-se possível desenvolver os aspectos psicomotores como lateralidade, equilíbrio, noções espaço e tempo, esquema corporal, tônus muscular, diversificando as formas de aplicação, de metodologias, de espaços, contribuindo dessa forma para o desenvolvimento integral da criança (IZA; MELLO, 2009).

Dentre as atividades corporais e brincadeiras sugeridas para meio educacional infantil e para o desempenho psicomotor, Machado e Wiggers (2012) ressaltam que existe uma preferência por atividades musicais e de dança apresentadas em seu estudo. Torna-se então mais uma prática sugerida como forma de se promover possibilidades de desenvolvimento da criança inserida na escola. Os autores acima mostram em sua pesquisa que existe uma grande contribuição da mídia no ato da criança escolher suas preferências musicais, tornando-a mais autônoma e ciente de seus desejos. Nesse contexto, pode-se inferir a contribuição dessa prática corporal no desenvolvimento de aspectos psicomotores, entre eles o ritmo, a criatividade, a linguagem e a coordenação motora.

As práticas corporais são mecanismos de transformação positiva no desenvolvimento integral da criança. As brincadeiras e culturas corporais podem ser vivenciadas de diversas formas em variados espaços dentro e fora da escola, tais como parques, jardins, bosques, pátios, ficando claro que não necessariamente essas práticas tem que acontecer em um ginásio poliesportivo, valorizando os espaços em que os obstáculos e estruturas são naturais, levando a criança a explorar diversos espaços, tendo ganhos em seus aspectos psicomotores e sociais, ampliando assim as suas possibilidades de manifestações corporais e culturais do movimento (EHRENBERG, 2014).

Considerações finais

Diante da relevância da temática, é importante mostrar aspectos legais ligados a educação infantil e a criança, ressaltando nesse caso o artigo 227 da Constituição Federal, o artigo 31 da Convenção Internacional dos Direitos da Criança de 1989, e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990 que são objetos e referenciais marcantes quanto ao direito da criança, sobretudo, no direito de brincar. O ECA trata em seu artigo 16, parágrafo IV, o direito à criança relativo à liberdade, que abrange aspectos citados: o brincar, praticar esportes e se divertir. Sendo assim, torna-se relevante às pesquisas que viabilizem a ênfase das brincadeiras, das práticas corporais e psicomotoras direcionadas ao desenvolvimento integral da criança e suas etapas de ensino (VIEIRA; ALTMANN, 2016).

Diversos são os estudos que tratam da importância da prática corporal dentro do contexto da educação infantil, mostrando que o brincar e as suas possibilidades de práticas são ricos em desenvolvimento global da criança, enfatizando que o brincar em situações educacionais não apenas leva a diversificação das práticas corporais e aprendizagens como também oportuniza ao educador observar e criar novas estratégias e práticas de ensino a partir do que se verifica nesse processo (CAMARGO; FINCK, 2010). Diante da abordagem, considera-se que estudos ligados às práticas de ensino,

ao processo de aprendizagem são essenciais para uma reflexão a cerca da educação e de seus benefícios no desenvolvimento da criança.

Infere-se que o desenvolvimento integral da pessoa depende da qualidade de experiências e interações vivenciadas, sugerindo-se que a educação não se dissocie das propostas contextualizadas, não permitindo assim a divisão entre motor e cognitivo. Nessa perspectiva, sugere-se que o processo de ensino e aprendizagem ligados ao desenvolvimento da criança deve estar diretamente ligado a sua participação e sua ligação com o seu próprio corpo. Torna-se mais claro ainda a valorização das práticas corporais na educação infantil quando a psicogênese de Henri Wallon (1975) *apud* Boato (2015, p. 93) diz que a escola deve ter como objetivo principal o desenvolvimento da criança como um todo, e não apenas o aspecto intelectual.

Pode-se considerar ainda, de acordo com Maluf (2009), que as brincadeiras utilizadas como ação pedagógica beneficiam o desenvolvimento da criança, enriquecem seu saber, sua maneira de compreender o mundo, promovendo as aprendizagens de maneira descontraída e entretida, fazendo com que a fase da educação infantil seja entendida como facilitadora e motivacional para o processo de aprender da criança. Sendo assim, a criança constrói o seu conhecimento e sua autonomia através das brincadeiras e dos jogos, através das interações e relações com o próprio corpo e com os demais a sua volta. ■

Referências

- BOATO, Elvio Marcos. **Introdução à Educação Psicomotora**: a vez e a voz do corpo na escola. 3. Ed. Brasília: Instituto de Ensino e pesquisa em saúde e Educação – IEPSE, 2012.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 7 mar. 2023.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 18 mar. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Executiva. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Conselho Nacional de Secretaria de Educação- CONSED. União Nacional dos dirigentes municipais de educação. Brasília, MEC, 2017.

- CAMARGO, Daiana; FINCK, Silvia Christina Madrid. **Prática corporal inclusiva e ludicidade na educação infantil: considerações sobre o professor e sua formação.** *Olhar de professor*, Ponta Grossa, v. 13, n. 2, p. 377-389, 2010. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.13i2.0012. Disponível em <http://www.uepg.br/olhardeprofessor>. Acesso em: 18 mar. 2023.
- CRAEMER, Ute. O brincar na comunidade: uma comunidade se transforma com a arte lúdica. In: MEIRELLES, Renata (org.). **Território do Brincar: diálogo com escolas.** São Paulo: Instituto Alana, 2015. p. 47-49. Disponível em: https://territoriobrincar.com.br/wp-content/uploads/2014/02/Territ%C3%B3rio_do_Brincar_-_Di%C3%A1logo_com_Escolas-Livro.pdf. Acesso em: 18 mar. 2023.
- EHRENBERG, Mônica Caldas. **A linguagem da cultura corporal sob o olhar de professores da educação infantil.** *Pro-Posições*, n. 25, v. 1, p. 181-198, jan./abr. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73072014000100010>
- FREITAS, Tayanne da Costa. **A criança e a escola: práticas corporais em tempos e espaços institucionalizados.** 2015. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)—Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/19810>. Acesso em: 18 mar. 2023.
- GARANHANI, Marynelma Camargo. **A Educação Física na escolarização da pequena infância.** *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 5, p. 106–122, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v5i0.49. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feff/article/view/49>. Acesso em: 18 mar. 2023.
- IZA, Dijnane Fernanda Vedovatto; MELLO, Maria Aparecida. **Quietas e caladas: atividades de movimento com as crianças na Educação Infantil.** *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 283-302, ago. 2009. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982009000200013>
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Bruner e a brincadeira. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Cengage Learning, 2014. p. 139-154.
- MACHADO, Sheila da Silva; WIGGERS, Ingrid Dittrich. **Imagens da infância: Mídias e suas representações em práticas corporais infantis.** *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 15, n. 4, p. 966-984, out./dez. 2012. DOI: 10.5216/rpp.v15i4.15819. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feff/article/view/15819>. Acesso em: 18 mar. 2023.
- MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para a Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Convenção sobre os Direitos da Criança.** 1989. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>. Acesso em: 15 mar. 2023
- PAGANI, Mario Macenas; DEZANI, Santos Gabriel; MANZANO, Leonardo Afonso; ANDRADE, Viviane Aires de. **A importância das aulas de Educação Física no ensino infantil.** *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, v. 5, n. 2, p. 115-124, jul./dez. 2014. DOI: 10.31072/rcf.v5i2.234. Disponível em: <https://revista.unifaema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/234>. Acesso em: 18 mar. 2023.
- PEIXOTO, José Adão. **Os sentidos formativos das concepções de corpo e existência na fenomenologia de Merleau-Ponty.** *Revista Abordagem Gestalt, Goiânia*, v. 18, n. 1, p. 43-51, jun. 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672012000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 mar. 2023.
- PRAÇA, Thainá Rodrigues de Moura. **Práticas corporais infantis em campo: A relação infância e corpo em uma escola do campo no Distrito Federal.** Faculdade de Educação Física. Dissertação (Mestrado Educação Física) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/22060/1/2016_Thain%C3%A1RodriguesdeMouraPra%C3%A7a.pdf. Acessado em: 21/05/2023.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; ERNANI, Cesar de Freitas. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Universidade Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf> Acesso em: 12 fev. 2023.
- RAMOS, Camila Siara; FERNANDES, Marcela de Melo. **A importância de desenvolver a psicomotricidade na infância.** *EFdeportes.com*, Buenos Aires, Ano 15, n. 153, fev. 2011. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd153/a-importancia-a-psicomotricidade-na-infancia.htm>. Acesso em: 18 mar. 2023.
- ROSSI, Francieli Santos. **Considerações sobre psicomotricidade na educação infantil.** *Revista Vozes dos Vales da UFVJM*, Ano 1, n. 1, 2012. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considera%C3%A7%C3%B5es-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2023.

SALEK, Vânia de Almeida. **A criança até 4 anos:** Um guia descomplicado para educadores (e pais curiosos). São Paulo: Summus, 2010.

SILVA, Milton Pedro da; PINHEIRO, Marcos Filipe Guimarães. **Corporeidade, Educação Física e a formação de crianças na Educação Infantil.** Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. Revista Formação@Docente, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 22-34, jan./jun. 2013.

SIQUEIRA, Isabelle Borges. **As manifestações corporais na educação infantil:** um estudo sobre o corpo da criança na escola. 2014. 102 f. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/15792>. Acesso em: 12 fev. 2023.

VIEIRA, Rosana Mancini; ALTMANN, Helena. **O brincar na Educação infantil: Aspectos de uma Educação do corpo e de gênero.** Pensar a Prática, Goiânia, v. 19, n. 1, p. 143-155, jan./mar. 2016. DOI: 10.5216/rpp.v19i1.39027. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/39027>. Acesso em: 11 mar. 2023.